



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

4 DE NOVEMBRO DE 1977.

DISCURSO SAUDANDO O PRESIDENTE
LÉOPOLD SÉDAR SENGHOR, DO SENE-
GAL, EM BANQUETE NO PALACIO DO
ITAMARATI.

Senhor Presidente,

A visita oficial que ora nos faz é motivo de grande satisfação para o povo e o Governo do Brasil. Vossa Excelência representa um país que, por muitas razões, sentimos ligado ao nosso. Sabemos que sentimentos recíprocos existem no Senegal com relação ao Brasil e muito particularmente os tem Vossa Excelência, cujo interesse por nosso país tantas vezes já foi demonstrado.

Há treze anos Vossa Excelência fazia em Brasília o elogio de duas marcantes características brasileiras: a «gentileza» que constitui um traço permanente do modo de ser do homem do Brasil; e o método do nosso desenvolvimento, criação oportuna do engenho e do realismo de nosso povo.

O que Vossa Excelência chamou de «gentileza», e que outros terão chamado por outros nomes, é o reflexo exterior de uma atitude bem brasileira que consiste em procurar simpatizar com o interlocutor, buscando, assim, uma compreensão que supere os antagonismos e as contradições. Essa qualidade pertence ao conjunto de sentimentos positivos que faz do brasileiro, o homem pacífico, o homem cordial.

Um mesmo amálgama de sentimentos positivos permitiu aos brasileiros elaborar um modelo muito próprio de desenvolvimento econômico e social que, aos poucos, começa a ser melhor compreendido e apreciado. Não há segredo nem milagre no extraordinário impulso de progresso ocorrido em nosso país nos últimos anos. Ele é o resultado da conjugação judiciosa do espírito racional com uma atitude autenticamente brasileira de achar que a realização e o florescimento do ser humano são o objetivo e a medida de todo desenvolvimento.

Com efeito, Senhor Presidente, o impulso maior que galvaniza o país para o esforço de desenvolvimento, retiramo-lo, não da emulação de sociedades mais prósperas, mas do desejo profundo de criar uma sociedade justa e feliz. Onde, a preocupação constante com os aspectos sociais e culturais de nosso desenvolvimento, uma preocupação espontânea e natural no homem brasileiro.

Nada disso pode ser estranho a Vossa Excelência. Encruzilhada de rotas, de raças e de culturas, com Vossa Excelência mesmo já definiu o seu país, o Senegal tem, em muitos aspectos, uma experiência parecida com a do Brasil. Por essa razão, é natural que encontremos afinidades entre nossas respectivas maneiras de encarar muitos dos principais problemas do mundo contemporâneo.

A política exterior do Brasil, como a do Senegal, fundamenta-se em objetivos de paz, de cooperação, de harmonia e diálogo.

Propugna o Brasil por soluções de entendimento, de preferência ao método de confrontação. Consideramos o diálogo bilateral, regional e multilateral como a maneira mais eficaz para alcançar uma cooperação mutuamente benéfica. Isso não nos esmorece, porém, na condenação de quanto seja artificioso para a conservação de privilégios que a História está relegando à obsolescência ou que firam a consciência civilizada. Apoiamos os povos que expressam a aspiração legítima de se verem livres de jugos coloniais e tudo fazemos ao nosso alcance para que as práticas e os sistemas que favoreçam o racismo sejam abandonadas.

Essa atitude, estendemo-la à cooperação econômica internacional, esteio fundamental da ordem universal. Não consideramos que as categorizações conceituais criadas para o debate das questões econômicas mundiais devam justificar a cristalização de privilégios nem ensejar radicalizações que acirrem os conflitos de interesses entre as Nações. Ao contrário, devem elas servir de instrumento para a solução das diferenças e não para a consolidação de distinções arbitrárias. A vocação humanista do Brasil não se compatibiliza com uma visão do mundo dividido em zonas discriminatórias de prosperidade. Daí, nossa aspiração por uma ordem econômica internacional mais justa.

Senhor Presidente,

Também como o Senegal, o Brasil aspira e luta por um mundo em que os homens não sejam discriminados em razão de sua cor, de sua raça, de seu

nível de desenvolvimento econômico, de suas legítimas convicções, religiosas, filosóficas ou políticas. Essa concepção universalista, ecumênica, do sentimento de fraternidade humana corresponde, a meu ver, ao que se pode considerar de melhor no sistema de valores do mundo ocidental, sob o influxo do qual nossos dois países se formaram.

O Brasil, temos repetido, acredita na riqueza e variedade dos valores desse mundo e, por isso, se recusa a aceitar definições que lhes restrinjam o conceito. Acreditamos poder dar, com o nosso estilo de vida, uma contribuição positiva para o aprimoramento desses valores e para a universalização do espírito de diálogo e do sentimento de fraternidade. Acreditamos, também, que, assim fazendo, estamos dando importante contribuição para a paz.

Senhor Presidente,

O Senegal, herdeiro de duas ricas tradições culturais — a africana e a européia — tem condições muito peculiares para desempenhar o fecundo papel de universalização dos mais profundos sentimentos humanistas, comuns a ambas. Vossa Excelência, melhor do que ninguém, tem lutado por esse ideal. São esses os votos que formulamos para que, no benefício de toda a humanidade, tal objetivo, a todos, seja dado alcançar.

Peço aos presentes ergam comigo suas taças para brindar à saúde do Presidente da República do Senegal Léopold Sédar Senghor e à amizade entre os povos do Brasil e do Senegal.